

FOLHA INFORMATIVA

N.º 4

42.º FESTIVAL 04 — 18
de almada JULHO 2025

Organização CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

SEGUNDA-FEIRA, 07 JULHO 2025

Cá dentro inquietação, inquietação

Há qualquer coisa prestes a acontecer, a última criação de Victor Hugo Pontes, estreou em 2024 em Aveiro, tendo posteriormente esgotado por dois dias o Grande Auditório do Centro Cultural de Belém. Inserida nas comemorações do cinquentenário da Revolução de Abril, esta coreografia olha para trás, para cinquenta anos de História de um País livre, para, segundo o coreógrafo: “encarar o futuro e procurar vislumbrar o caminho a percorrer, de forma a que consigamos preservar, enquanto povo, essa liberdade maior”. Hugo Pontes começou por isolar um verso de uma canção, como quem isola, em laboratório, uma partícula essencial para iluminar a complexidade de um todo: mergulhou no tema *Inquietação*, de José Mário Branco, e, segundo nos descreve, quando voltou “à tona todos os sentidos ficaram alerta, em estado de atenção plena e de liberdade absoluta”.

Em *Há qualquer coisa prestes a acontecer* o corpo é o grande signo em cena — uma



© José Caldeira

massa física colectiva, que forja uma peça coral vigorosa, composta por corpos nus e imagens plásticas, primordiais. Não há alusões imediatas a um estado de coisas político, ideológico ou ambiental. Não há palavras de ordem ou gritos de alerta. Há, sim, o confronto com o tempo iminente. Nos corpos dos intérpretes descobre-se o que nos move, o que

nos assusta, o que nos ameaça, o que nos transforma, o que nos condiciona, o que nos liberta. Nesta coreografia, a nudez é encarada como o avesso do instintivo: no corpo de baile despido em palco encontra-se o mais racional sentido do humano, o mais forjado, o mais virtuoso — e, por isso mesmo, o mais livre.

Amanhã às 22h no Palco Grande.



© Alfredo Matos

Amarelo Silvestre amanhã na Esplanada

Fernando Giestas e Rafaela Santos, directores artísticos de *A casa morreu - Diário de uma República III*, estarão amanhã às 18h na Esplanada para conversar com o público. A moderação deste encontro estará a cargo do crítico de teatro Ruy Filho.

Fernando Giestas nasceu em Espinho, em 1978. Jornalista e dramaturgo, é cofundador, com Rafaela Santos, da Amarelo Silvestre. Considera-se um “actor de brincar e formador de Expressão Escrita”. Foi actor e dramaturgo na performance comunitária *Migrar*, uma criação da Amarelo Silvestre, em 2012.

Rafaela Santos terminou a licenciatura Bietápica de Teatro e Educação em 2007, e o bacharelato em formação de actores em 1995, na Escola Superior de Teatro e Cinema, Lisboa. Fez o curso de formação de actores do IFICT, em 1991. Estreou-se como actriz em 1994, com *Greensleeves*, de Joyce Carol Oates, encenação de Jorge Silva Melo. Recebeu o Prémio de Melhor Actriz – Teatro na Década, pela sua interpretação em *Sob um bosque de leite*, de Dylan Thomas, com encenação de Sandra Faleiro, nos Encontros Acarte, Lisboa, em 1996.



© Pedro Castanheira

Samba de intervenção

Fred Martins é um músico brasileiro inspirado em Chico Buarque que traz ao palco da Esplanada os temas do seu novo álbum: *Barbarizando geral*. O disco resulta da sua inquietude em relação ao “discurso ultraconservador que vai ganhando espaço por todo o lado e vai semeando o ódio e a violência”. Martins foi o vencedor do 9º Prémio Visa de Música Brasileira/Edição Compositores. Aquiles Reis caracterizou-o como “grande compositor” e “ótimo cantor”.



Estagiar no Festival



© Pedro Castanheira

O Festival deste ano ganha vida não só graças aos artistas, mas também ao trabalho entusiasta dos estagiários. Sendo estudantes de diversas áreas, integram várias equipas: desde o apoio logístico aos ensaios; à comunicação; à recepção dos convidados; e à área técnica. Anielma Soares, do Instituto

Politécnico de Setúbal, está a terminar a sua licenciatura em comunicação social e integra a equipa de acolhimento. É responsável por gerir as redes sociais do Festival e do TMJB, e confessa que “cuidar de um perfil pessoal não é a mesma coisa que cuidar de um profissional”. Tinha “algum receio de não conseguir

elaborar o trabalho da melhor forma possível”, mas assume que com o modo como foi integrada, a evolução e adaptação têm sido evidentes. Anielma revela ainda que aprender a fazer um plano de trabalho é uma mais-valia para o seu futuro.

Rita Santinhos e Renata Cruz, ambas estudantes na Escola Secundária D. Pedro V, têm 15 anos e estão no Curso de intérprete. Sonham um dia vir a ser actrizes. Integram a equipa de produção e dizem que fazem “um pouco de tudo”. Já tinham ouvido os professores falarem do Festival, o que as motivou a estarem mais perto do seu maior sonho.

Ao contrário dos outros estagiários, Rita Conde ingressou na equipa técnica do Festival por iniciativa própria: tinha o objectivo de adquirir mais experiência como técnica de iluminação. Apesar de já ter feito parte de uma companhia de teatro, Rita acredita que um evento como este pode trazer-lhe experiência suficiente para evoluir como técnica de luz, uma carreira que pretende seguir. Confessou que tem uma grande vontade de integrar a equipa de forma definitiva.

RODRIGO MONDIM, estagiário

Restaurante da Esplanada

HOJE

Sopa do dia
Arroz de pato
Pescada gratinada
Massa soba com beringela

AMANHÃ

Sopa do dia
Legumes recheados
Choco frito com salada russa
Caril de grão com arroz de gengibre

© Pedro Castanheira



Exposição revisita Espectáculos de Honra votados pelo público

A tradição de eleger, no último dia do Festival, uma peça para regressar no ano seguinte como Espectáculo de Honra é o tema da exposição patente na Sala Polivalente da Escola D. António da Costa até 18 de Julho. Com concepção plástica de José Manuel Castanheira, esta mostra é constituída por vídeos e imagens desses espectáculos, dando conta da diversidade das escolhas do público ao longo dos anos.

Agenda de Amanhã

CONVERSA COM FERNANDO GISTAS E RAFAELA SANTOS
Esplanada — 18H00

FRED MARTINS
Esplanada — 20H30

HÁ QUALQUER COISA PRESTES A ACONTECER
Escola D. António da Costa — 22H00

Assinaturas esgotadas

As Assinaturas, que dão acesso a todos os espectáculos do Festival, esgotaram, mas ainda é possível adquirir bilhetes avulsos para várias peças. À excepção dos espectáculos no Palco Grande (em que as entradas são postas à venda uma hora antes da sessão), os bilhetes avulsos podem ser comprados *on-line* e na bilheteira do TMJB, aberta todos os dias entre as 13h30 e as 22h30. Entretanto, os espectáculos *La tempesta*, pela companhia italiana de marionetas Colla e Figli, e *History of Violence*, pela Schaubühne Berlin, também já se encontram esgotados.

O Livro do Dia



2€ nas bancas do Festival